

Carolina Fiorillo Mariani

De: Carla Moura Lima [carlamoura@ensp.fiocruz.br]
Enviado em: domingo, 19 de junho de 2011 20:28
Para: Aloisio Otavio Ferreira; Sandra de Souza Hacon
Cc: carlamoura@ensp.fiocruz.br; Carolina Fiorillo Mariani; Lilian Silva Campana de Moraes; Rute Bessa; dennys mourao
Assunto: Breve relato

Prezados (as),

Começo pelo fim, em caso de alguém não ler tudo, fica sabendo o essencial... Foi melhor do que eu imaginava. Explico os motivos.

Vim para Porto Velho com todos os passos das atividades milimetricamente planejados, mas sabia que havia muitos objetivos para serem cumpridos e que o tempo era curto para fazer tanto... O fato de não haver conhecimento advindo de experiência prévia com as equipes de saúde da Família e com as comunidades ribeirinhas, causava-me certa apreensão, no que diz respeito à adequação do planejamento elaborado. Gosto de trabalhar como uma etnógrafa, cuja convivência é fundamental para a elaboração e desenvolvimento de ações sócio-educativas. Esse contexto facilita o surgimento da segurança necessária acerca da efetividade do trabalho. Por isso, além do planejado, eu tinha planos B e C, em caso de dificuldades de envolvimento dos participantes nas atividades, mas nada disso foi necessário.

A **Capacitação com os agentes comunitários** começou no horário previsto. Participaram quase quarenta agentes, auxiliares de dentistas, técnicas de enfermagem e também quatro gestoras de unidades de saúde. O processo de sensibilização foi belíssimo e alguns se emocionaram. A palestra sobre o mercúrio suscitou diversas questões e nós nos surpreendemos com a constatação do quão pouco eles sabiam sobre o assunto. Olhinhos atentos e deslumbrados fitavam o Dennys. Claudia ajudou com as explicações e ambos deram conta super bem da tarefa. “Nossos especialistas em mercúrio” como eu os chamava.

Seguimos lembrando-nos de histórias de pessoas expostas ao mercúrio e vimos que apenas em torno de 10 por cento das pessoas que trabalharam no garimpo que elas citaram, apresentaram sintomas que poderiam ser relacionados com a exposição ao mercúrio. Isso foi reafirmado de diversas formas e todo mundo olhou com tranqüilidade para a questão da entrega dos laudos e do acompanhamento das pessoas que apresentavam índices altos em 2009, época do exame do cabelo.

A dinâmica de avaliação do material educativo funcionou tão bem que cada página foi avaliada por no mínimo dois agentes comunitários de saúde que gostaram muito do que leram. Para minha surpresa, pediram explicação de apenas termos como: “amalgamação” (pediram que destacássemos a definição); “como as crianças respiram mais por peso corporal” e “esgarce”. Estive mexendo no texto e revendo as sugestões e posso afirmar que poderemos incorporar todas as contribuições dos profissionais de saúde, o que certamente tornará a publicação favorável à aprendizagem dos conteúdos selecionados, por serem considerados fundamentais para a lida com a questão do mercúrio na saúde humana no trabalho deles.

A avaliação da capacitação foi muito positiva e encerramos entre aplausos emocionados. Emocionou-me particularmente a gratidão dos agentes comunitários de saúde e de algumas gestoras por terem sido convidados para a capacitação, sentiram-se valorizados, reclamaram por não terem sido envolvidos antes e agradeceram muito pelo nosso trabalho com eles.

A **capacitação com profissionais de saúde de nível superior** teve quase a metade do número de participantes e o fato da sala ser grande e com cadeiras móveis propiciou outro tipo de sensibilização, dessa vez pudemos ficar em pé, em roda, nos tocar e darmos as mãos pelo cuidado conosco e com o planeta. Tivemos histórias de vida profissional muito interessantes, em especial a de um enfermeiro que tinha pânico de hospital e hoje é apaixonado pela sua profissão. Esse relato nos rendeu boas risadas. No fim ele pediu desculpas por ter contado uma longa história, mas ele não imagina o quanto contribuiu para

os objetivos da sensibilização e que certamente, sua participação se tornou inesquecível, pelo menos para mim.

A palestra do Dennys, foi num nível mais elevado do que o dia anterior e os profissionais de saúde fizeram muitas perguntas. Um médico mostrou-se muito interessado em conhecer estudos sobre o tema, perguntou tanto, que precisei intervir em prol da continuidade do trabalho. Acabou dando tudo certo e ficou tudo bem, tanto que no final ele me presenteou com um forte e agradecido abraço e disse que gostou muito. Ponto para nós, pois descobri depois conversando com profissionais de saúde que trabalham com ele que ele é o detentor de todos os primeiros lugares dos concursos em que participa na área médica. Mais ainda nos alegra, o fato dele ter gostado... Além de estudioso, ainda se mostrou disponível para compor uma comissão técnica sugerida, para elaborar um protocolo de acompanhamento das pessoas que apresentaram índices elevados de mercúrio no cabelo.

Precisamos ter notícias da composição dessa comissão, pois o diálogo dela com os especialistas pode tornar esse processo exemplo para outras localidades que enfrentam desafios semelhantes.

Saíram outras sugestões de organização dos serviços, que serão detalhadas em relatório específico, como também na publicação. E por falar nela de novo, pudemos selecionar algumas fotos com os profissionais e ouvir suas opiniões acerca do conteúdo, tamanho de letra. Mostrei a eles quatro publicações diferentes organizadas por mim, para eles terem uma idéia de possíveis formatos que essa poderia ter. Eles escolheram o formato revista e ressaltaram a importância de colocarmos bastante fotos e desenhos para “prender” o leitor. Como pediram minhas publicações e eu tinha apenas aquelas, sorteiei-as entre os participantes e me comprometi a trazer mais quando voltar, em agosto.

A **entrega dos laudos em Vila Teotônio** marcou a estréia dessa etapa do trabalho. Chegamos de manhã cedo à comunidade e nosso carro foi logo interceptado por Sr. Dias, presidente da associação que nos informou que precisava trabalhar naquele dia e não poderia ficar, mas o vice-presidente, Marcelo nos acompanharia. De fato, Marcelo abriu o Centro Comunitário para nós, pudemos arrumar tudo com calma e enquanto esperávamos os moradores e o ônibus que traria outros, conversamos muito sobre a vida antiga que tinham na beira do rio Madeira, o processo de mudança ele me falaram sobre as dificuldades da nova vida para substituírem a renda que obtinham com a pesca, sem falar na liberdade e na alegria que gozavam com aquela vida.

Como os moradores demoraram a chegar, tentei descobrir a que Marcelo atribuía essa demora. Ele colocou como hipótese a percepção que estava tendo de que os moradores achavam que já estavam de posse dos resultados de todos os exames. Quando foi convidar alguns, percebeu que não sabiam que não tinham recebido o resultado do exame do cabelo. Tal hipótese foi comprovada durante o diálogo que tive com os moradores, não ficou claro para eles que ainda faltava a devolução de um resultado.

Num clima alegre e descontraído, relembramos o trabalho, Dennys falou sobre o mercúrio, alguns pegaram seus resultados e outros os terão em casa durante a semana. Percebemos que sabiam menos sobre o assunto do que imaginávamos e também gostaram muito da forma como se deu a entrega dos laudos. Fizeram perguntas e contaram suas histórias no garimpo. Tinha um senhor muito engraçado, que ainda é garimpeiro e brincou que deveria ter 1.000 ppm no cabelo... Estavam conosco duas profissionais da Saúde do Trabalhador e três da epidemiologia, estas últimas cadastraram todos os que apresentaram níveis acima de 6 ppm, para posterior acompanhamento e notificação. Agradecemos muito a participação de todos e partimos para a próxima.

Cheguei ao Novo Engenho Velho uma hora antes da agendada e pude andar pela comunidade. Ninguém nos abordou até que pessoas que foram buscar um objeto na Igreja Católica me abordaram e perguntaram se tinha vindo para a reunião no Centro Comunitário. Eu disse que sim, mas estava fechado... Ela me orientou e eu peguei a chave numa casa, abri e arrumei o espaço junto com as profissionais da Saúde do Trabalhador que nos acompanhavam. Dessa vez, contamos com a presença de uma agente comunitária de

saúde, que mora na comunidade e tinha participado da capacitação, o que facilitou o processo da entrega dos laudos. Muitos laudos foram entregues, pois as senhoras levavam laudos de seus filhos, noras e netos.

O banner, com sua forma simples e direta, se mostrou um bom aliado do trabalho, inclusive porque quem chegava atrasado ia lendo o banner e rapidamente se inteirava do que estava acontecendo. Gostaram também do folder, leram-no e pediram mais. Deixei 30 com a Associação de Moradores de Vila Teotônio e mais 30 com a agente comunitária de saúde que distribuiria hoje, domingo, dia de atendimento lá.

Ao final da atividade pude conversar com Dennys sobre a continuidade do processo, fiz os últimos ajustes na apresentação de slides, de forma a melhor adequá-la ao público, que agora já tinha tido o prazer de uma pequena experiência. E ofereci sugestões quanto a organização da entrega dos laudos.

Saí de lá com a doce e agradável sensação de missão cumprida. Não sei se minha percepção está de acordo com as das outras pessoas que participaram, mas sinceramente, foi assim que me senti.

Agradeço muito à confiança da Sandra Hacon. Escrevo minhas impressões gerais dessa etapa cumprida, especialmente para ela, pois onde quer que estivesse, tenho certeza que seu pensamento estava em nós, na torcida pelo sucesso da nossa iniciativa pioneira. Sonhamos juntas e espero que minhas palavras tenham oferecido uma idéia do que foi esse trabalho, pois você merece se alegrar com isso.

Agradeço também à Carol pela delicadeza do telefonema perguntando se estava tudo bem, onde pude fazer um breve relato do vivido até então, portanto, ela deve ter percebido o meu otimismo com o processo.

Agradeço ao Aloísio pelo tom sábio e conciliador, à Lilian a quem recorri para conseguir falar com Rute e Débora e também agradeço as profissionais da SEMUSA que proporcionaram toda a infra-estrutura para que tudo acontecesse tão bem, além da alegre companhia do pessoal da Saúde do Trabalhador. A cada conversa, consigo entender um pouco mais da realidade local.

Peço desculpas pela extensão do email e pelo silêncio até aqui, mas a conexão no quarto do hotel não estava boa e, como sofri com fortes dores de cabeça, tive dificuldades em descer para buscar melhor sinal de internet.

Bom fim de domingo e boa semana!

Grande abraço,

Carla.

Breve relato

Começo pelo fim, em caso de alguém não ler tudo, fica sabendo o essencial... Foi melhor do que eu imaginava. Explico os motivos.

Vim para Porto Velho com todos os passos das atividades milimetricamente planejados, mas sabia que havia muitos objetivos para serem cumpridos e que o tempo era curto para fazer tanto... O fato de não haver conhecimento advindo de experiência prévia com as equipes de saúde da Família e com as comunidades ribeirinhas, causava-me certa apreensão, no que diz respeito à adequação do planejamento elaborado. Gosto de trabalhar como uma etnógrafa, cuja convivência é fundamental para a elaboração e desenvolvimento de ações sócio-educativas. Esse contexto facilita o surgimento da segurança necessária acerca da efetividade do trabalho. Por isso, além do planejado, eu tinha planos B e C, em caso de dificuldades de envolvimento dos participantes nas atividades, mas nada disso foi necessário.

A **Capacitação com os agentes comunitários** começou no horário previsto. Participaram quase quarenta agentes, auxiliares de dentistas, técnicas de enfermagem e também quatro gestoras de unidades de saúde. O processo de sensibilização foi belíssimo e alguns se emocionaram. A palestra sobre o mercúrio suscitou diversas questões e nós nos surpreendemos com a constatação do quão pouco eles sabiam sobre o assunto. Olhinhos atentos e deslumbrados fitavam o Denny. Claudia ajudou com as explicações e ambos deram conta super bem da tarefa. “Nossos especialistas em mercúrio” como eu os chamava.

Seguimos lembrando-nos de histórias de pessoas expostas ao mercúrio e vimos que apenas em torno de 10 por cento das pessoas que trabalharam no garimpo que elas citaram, apresentaram sintomas que poderiam ser relacionados com a exposição ao mercúrio. Isso foi reafirmado de diversas formas e todo mundo olhou com tranqüilidade para a questão da entrega dos laudos e do acompanhamento das pessoas que apresentavam índices altos em 2009, época do exame do cabelo.

A dinâmica de avaliação do material educativo funcionou tão bem que cada página foi avaliada por no mínimo dois agentes comunitários de saúde que gostaram muito do que leram. Para minha surpresa, pediram explicação de apenas termos como: “amalgamação” (pediram que destacássemos a definição); “como as crianças respiram mais por peso corporal” e “esgarce”. Estive mexendo no texto e revendo as sugestões e posso afirmar que poderemos incorporar todas as contribuições dos profissionais de saúde, o que certamente tornará a publicação favorável à aprendizagem dos conteúdos selecionados, por serem considerados fundamentais para a lida com a questão do mercúrio na saúde humana no trabalho deles.

A avaliação da capacitação foi muito positiva e encerramos entre aplausos emocionados. Emocionou-me particularmente a gratidão dos agentes comunitários de saúde e de algumas gestoras por terem sido convidados para a capacitação, sentiram-se valorizados, reclamaram por não terem sido envolvidos antes e agradeceram muito pelo nosso trabalho com eles.

A **capacitação com profissionais de saúde de nível superior** teve quase a metade do número de participantes e o fato da sala ser grande e com cadeiras móveis propiciou outro tipo de sensibilização, dessa vez pudemos ficar em pé, em roda, nos tocar e darmos as mãos pelo cuidado conosco e com o planeta. Tivemos histórias de vida profissional muito interessantes, em especial a de um enfermeiro que tinha pânico de hospital e hoje é apaixonado pela sua profissão. Esse relato nos rendeu boas risadas. No fim ele pediu desculpas por ter contado uma longa história, mas ele não imagina o quanto contribuiu para os objetivos da sensibilização e que certamente, sua participação se tornou inesquecível, pelo menos para mim.

A palestra do Denny, foi num nível mais elevado do que o dia anterior e os profissionais de saúde fizeram muitas perguntas. Um médico mostrou-se muito interessado em conhecer estudos sobre o tema, perguntou tanto, que precisei intervir em prol da continuidade do trabalho. Acabou dando tudo certo e ficou tudo bem, tanto que no final ele me presenteou com um forte e agradecido abraço e disse que gostou muito. Ponto para nós, pois descobri depois conversando com profissionais de saúde que trabalham com ele que ele é o detentor de todos os primeiros lugares dos concursos em que participa na área médica. Mais ainda nos alegra, o fato dele ter gostado... Além de estudioso, ainda se mostrou disponível para compor uma comissão técnica sugerida, para elaborar um protocolo de acompanhamento das pessoas que apresentaram índices elevados de mercúrio no cabelo.

Precisamos ter notícias da composição dessa comissão, pois o diálogo dela com os especialistas pode tornar esse processo exemplo para outras localidades que enfrentam desafios semelhantes.

Saíram outras sugestões de organização dos serviços, que serão detalhadas em relatório específico, como também na publicação. E por falar nela de novo, pudemos selecionar algumas fotos com os profissionais e ouvir suas opiniões acerca do conteúdo, tamanho de letra. Mostrei a eles quatro publicações diferentes organizadas por mim, para eles terem uma idéia de possíveis formatos que essa poderia ter. Eles escolheram o formato revista e ressaltaram a importância de colocarmos bastante fotos e desenhos para

“prender” o leitor. Como pediram minhas publicações e eu tinha apenas aquelas, sorteei-as entre os participantes e me comprometi a trazer mais quando voltar, em agosto.

A **entrega dos laudos em Vila Teotônio** marcou a estréia dessa etapa do trabalho. Chegamos de manhã cedo à comunidade e nosso carro foi logo interceptado por Sr. Dias, presidente da associação que nos informou que precisava trabalhar naquele dia e não poderia ficar, mas o vice-presidente, Marcelo nos acompanharia. De fato, Marcelo abriu o Centro Comunitário para nós, pudemos arrumar tudo com calma e enquanto esperávamos os moradores e o ônibus que traria outros, conversamos muito sobre a vida antiga que tinham na beira do rio Madeira, o processo de mudança ele me falaram sobre as dificuldades da nova vida para substituírem a renda que obtinham com a pesca, sem falar na liberdade e na alegria que gozavam com aquela vida.

Como os moradores demoraram a chegar, tentei descobrir a que Marcelo atribuía essa demora. Ele colocou como hipótese a percepção que estava tendo de que os moradores achavam que já estavam de posse dos resultados de todos os exames. Quando foi convidar alguns, percebeu que não sabiam que não tinham recebido o resultado do exame do cabelo. Tal hipótese foi comprovada durante o diálogo que tive com os moradores, não ficou claro para eles que ainda faltava a devolução de um resultado.

Num clima alegre e descontraído, relembramos o trabalho, Dennys falou sobre o mercúrio, alguns pegaram seus resultados e outros os terão em casa durante a semana. Percebemos que sabiam menos sobre o assunto do que imaginávamos e também gostaram muito da forma como se deu a entrega dos laudos. Fizeram perguntas e contaram suas histórias no garimpo. Tinha um senhor muito engraçado, que ainda é garimpeiro e brincou que deveria ter 1.000 ppm no cabelo... Estavam conosco duas profissionais da Saúde do Trabalhador e três da epidemiologia, estas últimas cadastraram todos os que apresentaram níveis acima de 6 ppm, para posterior acompanhamento e notificação. Agradecemos muito a participação de todos e partimos para a próxima.

Cheguei ao Novo Engenho Velho uma hora antes da agendada e pude andar pela comunidade. Ninguém nos abordou até que pessoas que foram buscar um objeto na Igreja Católica me abordaram e perguntaram se tinha vindo para a reunião no Centro Comunitário. Eu disse que sim, mas estava fechado... Ela me orientou e eu peguei a chave numa casa, abri e arrumei o espaço junto com as profissionais da Saúde do Trabalhador que nos acompanhavam. Dessa vez, contamos com a presença de uma agente comunitária de saúde, que mora na comunidade e tinha participado da capacitação, o que facilitou o processo da entrega dos laudos. Muitos laudos foram entregues, pois as senhoras levavam laudos de seus filhos, noras e netos.

O banner, com sua forma simples e direta, se mostrou um bom aliado do trabalho, inclusive porque quem chegava atrasado ia lendo o banner e rapidamente se inteirava do que estava acontecendo. Gostaram também do folder, leram-no e pediram mais. Deixei 30 com a Associação de Moradores de Vila Teotônio e mais 30 com a agente comunitária de saúde que distribuiria hoje, domingo, dia de atendimento lá.

Ao final da atividade pude conversar com Dennys sobre a continuidade do processo, fiz os últimos ajustes na apresentação de slides, de forma a melhor adequá-la ao público, que agora já tinha tido o prazer de uma pequena experiência. E ofereci sugestões quanto a organização da entrega dos laudos.

Saí de lá com a doce e agradável sensação de missão cumprida. Não sei se minha percepção está de acordo com as das outras pessoas que participaram, mas sinceramente, foi assim que me senti.

Agradeço muito à confiança da Sandra Hacon. Escrevo minhas impressões gerais dessa etapa cumprida, especialmente para ela, pois onde quer que estivesse, tenho certeza que seu pensamento estava em nós, na torcida pelo sucesso da nossa iniciativa pioneira. Sonhamos juntas e espero que minhas palavras tenham oferecido uma idéia do que foi esse trabalho, pois você merece se alegrar com isso.

Agradeço também à Carol pela delicadeza do telefonema perguntando se estava tudo bem, onde pude fazer um breve relato do vivido até então, portanto, ela deve ter percebido o meu otimismo com o processo.

Agradeço ao Aloísio pelo tom sábio e conciliador e também agradeço as profissionais da SEMUSA que proporcionaram toda a infra-estrutura para que tudo acontecesse tão bem, além da alegre companhia do pessoal da Saúde do Trabalhador. A cada conversa, consigo entender um pouco mais da realidade local.

Peço desculpas pela extensão do email e pelo silêncio até aqui, mas a conexão no quarto do hotel não estava boa e, como sofri com fortes dores de cabeça, tive dificuldades em descer para buscar melhor sinal de internet.

Bom fim de domingo e boa semana!

Grande abraço,

Carla.

Breve relato

Começo pelo fim, em caso de alguém não ler tudo, fica sabendo o essencial... Foi melhor do que eu imaginava. Explico os motivos.

Vim para Porto Velho com todos os passos das atividades milimetricamente planejados, mas sabia que havia muitos objetivos para serem cumpridos e que o tempo era curto para fazer tanto... O fato de não haver conhecimento advindo de experiência prévia com as equipes de saúde da Família e com as comunidades ribeirinhas, causava-me certa apreensão, no que diz respeito à adequação do planejamento elaborado. Gosto de trabalhar como uma etnógrafa, cuja convivência é fundamental para a elaboração e desenvolvimento de ações sócio-educativas. Esse contexto facilita o surgimento da segurança necessária acerca da efetividade do trabalho. Por isso, além do planejado, eu tinha planos B e C, em caso de dificuldades de envolvimento dos participantes nas atividades, mas nada disso foi necessário.

A **Capacitação com os agentes comunitários** começou no horário previsto. Participaram quase quarenta agentes, auxiliares de dentistas, técnicas de enfermagem e também quatro gestoras de unidades de saúde. O processo de sensibilização foi belíssimo e alguns se emocionaram. A palestra sobre o mercúrio suscitou diversas questões e nós nos surpreendemos com a constatação do quão pouco eles sabiam sobre o assunto. Olhinhos atentos e deslumbrados fitavam o Denny. Claudia ajudou com as explicações e ambos deram conta super bem da tarefa. “Nossos especialistas em mercúrio” como eu os chamava.

Seguimos lembrando-nos de histórias de pessoas expostas ao mercúrio e vimos que apenas em torno de 10 por cento das pessoas que trabalharam no garimpo que elas citaram, apresentaram sintomas que poderiam ser relacionados com a exposição ao mercúrio. Isso foi reafirmado de diversas formas e todo mundo olhou com tranqüilidade para a questão da entrega dos laudos e do acompanhamento das pessoas que apresentavam índices altos em 2009, época do exame do cabelo.

A dinâmica de avaliação do material educativo funcionou tão bem que cada página foi avaliada por no mínimo dois agentes comunitários de saúde que gostaram muito do que leram. Para minha surpresa, pediram explicação de apenas termos como: “amalgamação” (pediram que destacássemos a definição); “como as crianças respiram mais por peso corporal” e “esgarce”. Estive mexendo no texto e revendo as sugestões e posso afirmar que poderemos incorporar todas as contribuições dos profissionais de saúde, o que certamente tornará a publicação favorável à aprendizagem dos conteúdos selecionados, por serem considerados fundamentais para a lida com a questão do mercúrio na saúde humana no trabalho deles.

A avaliação da capacitação foi muito positiva e encerramos entre aplausos emocionados. Emocionou-me particularmente a gratidão dos agentes comunitários de saúde e de algumas gestoras por terem sido convidados para a capacitação, sentiram-se valorizados, reclamaram por não terem sido envolvidos antes e agradeceram muito pelo nosso trabalho com eles.

A **capacitação com profissionais de saúde de nível superior** teve quase a metade do número de participantes e o fato da sala ser grande e com cadeiras móveis propiciou outro tipo de sensibilização, dessa vez pudemos ficar em pé, em roda, nos tocar e darmos as mãos pelo cuidado conosco e com o planeta. Tivemos histórias de vida profissional muito interessantes, em especial a de um enfermeiro que tinha pânico de hospital e hoje é apaixonado pela sua profissão. Esse relato nos rendeu boas risadas. No fim ele pediu desculpas por ter contado uma longa história, mas ele não imagina o quanto contribuiu para os objetivos da sensibilização e que certamente, sua participação se tornou inesquecível, pelo menos para mim.

A palestra do Dennys, foi num nível mais elevado do que o dia anterior e os profissionais de saúde fizeram muitas perguntas. Um médico mostrou-se muito interessado em conhecer estudos sobre o tema, perguntou tanto, que precisei intervir em prol da continuidade do trabalho. Acabou dando tudo certo e ficou tudo bem, tanto que no final ele me presenteou com um forte e agradecido abraço e disse que gostou muito. Ponto para nós, pois descobri depois conversando com profissionais de saúde que trabalham com ele que ele é o detentor de todos os primeiros lugares dos concursos em que participa na área médica. Mais ainda nos alegra, o fato dele ter gostado... Além de estudioso, ainda se mostrou disponível para compor uma comissão técnica sugerida, para elaborar um protocolo de acompanhamento das pessoas que apresentaram índices elevados de mercúrio no cabelo.

Precisamos ter notícias da composição dessa comissão, pois o diálogo dela com os especialistas pode tornar esse processo exemplo para outras localidades que enfrentam desafios semelhantes.

Saíram outras sugestões de organização dos serviços, que serão detalhadas em relatório específico, como também na publicação. E por falar nela de novo, pudemos selecionar algumas fotos com os profissionais e ouvir suas opiniões acerca do conteúdo, tamanho de letra. Mostrei a eles quatro publicações diferentes organizadas por mim, para eles terem uma idéia de possíveis formatos que essa poderia ter. Eles escolheram o formato revista e ressaltaram a importância de colocarmos bastante fotos e desenhos para “prender” o leitor. Como pediram minhas publicações e eu tinha apenas aquelas, sorteiei-as entre os participantes e me comprometi a trazer mais quando voltar, em agosto.

A **entrega dos laudos em Vila Teotônio** marcou a estréia dessa etapa do trabalho. Chegamos de manhã cedo à comunidade e nosso carro foi logo interceptado por Sr. Dias, presidente da associação que nos informou que precisava trabalhar naquele dia e não poderia ficar, mas o vice-presidente, Marcelo nos acompanharia. De fato, Marcelo abriu o Centro Comunitário para nós, pudemos arrumar tudo com calma e enquanto esperávamos os moradores e o ônibus que traria outros, conversamos muito sobre a vida antiga que tinham na beira do rio Madeira, o processo de mudança ele me falaram sobre as dificuldades da nova vida para substituírem a renda que obtinham com a pesca, sem falar na liberdade e na alegria que gozavam com aquela vida.

Como os moradores demoraram a chegar, tentei descobrir a que Marcelo atribuía essa demora. Ele colocou como hipótese a percepção que estava tendo de que os moradores achavam que já estavam de posse dos resultados de todos os exames. Quando foi convidar alguns, percebeu que não sabiam que não tinham recebido o resultado do exame do cabelo. Tal hipótese foi comprovada durante o diálogo que tive com os moradores, não ficou claro para eles que ainda faltava a devolução de um resultado.

Num clima alegre e descontraído, relembramos o trabalho, Dennys falou sobre o mercúrio, alguns pegaram seus resultados e outros os terão em casa durante a semana. Percebemos que sabiam menos sobre o assunto do que imaginávamos e também gostaram muito da forma como se deu a entrega dos

laudos. Fizeram perguntas e contaram suas histórias no garimpo. Tinha um senhor muito engraçado, que ainda é garimpeiro e brincou que deveria ter 1.000 ppm no cabelo... Estavam conosco duas profissionais da Saúde do Trabalhador e três da epidemiologia, estas últimas cadastraram todos os que apresentaram níveis acima de 6 ppm, para posterior acompanhamento e notificação. Agradecemos muito a participação de todos e partimos para a próxima.

Cheguei ao Novo Engenho Velho uma hora antes da agendada e pude andar pela comunidade. Ninguém nos abordou até que pessoas que foram buscar um objeto na Igreja Católica me abordaram e perguntaram se tinha vindo para a reunião no Centro Comunitário. Eu disse que sim, mas estava fechado... Ela me orientou e eu peguei a chave numa casa, abri e arrumei o espaço junto com as profissionais da Saúde do Trabalhador que nos acompanhavam. Dessa vez, contamos com a presença de uma agente comunitária de saúde, que mora na comunidade e tinha participado da capacitação, o que facilitou o processo da entrega dos laudos. Muitos laudos foram entregues, pois as senhoras levavam laudos de seus filhos, noras e netos.

O banner, com sua forma simples e direta, se mostrou um bom aliado do trabalho, inclusive porque quem chegava atrasado ia lendo o banner e rapidamente se inteirava do que estava acontecendo. Gostaram também do folder, leram-no e pediram mais. Deixei 30 com a Associação de Moradores de Vila Teotônio e mais 30 com a agente comunitária de saúde que distribuiria hoje, domingo, dia de atendimento lá.

Ao final da atividade pude conversar com Dennys sobre a continuidade do processo, fiz os últimos ajustes na apresentação de slides, de forma a melhor adequá-la ao público, que agora já tinha tido o prazer de uma pequena experiência. E ofereci sugestões quanto a organização da entrega dos laudos.

Saí de lá com a doce e agradável sensação de missão cumprida. Não sei se minha percepção está de acordo com as das outras pessoas que participaram, mas sinceramente, foi assim que me senti.

Agradeço muito à confiança da Sandra Hacon. Escrevo minhas impressões gerais dessa etapa cumprida, especialmente para ela, pois onde quer que estivesse, tenho certeza que seu pensamento estava em nós, na torcida pelo sucesso da nossa iniciativa pioneira. Sonhamos juntas e espero que minhas palavras tenham oferecido uma idéia do que foi esse trabalho, pois você merece se alegrar com isso.

Agradeço também à Carol pela delicadeza do telefonema perguntando se estava tudo bem, onde pude fazer um breve relato do vivido até então, portanto, ela deve ter percebido o meu otimismo com o processo.

Agradeço ao Aloísio pelo tom sábio e conciliador e também agradeço as profissionais da SEMUSA que proporcionaram toda a infra-estrutura para que tudo acontecesse tão bem, em especial à Rute, além da alegre companhia do pessoal da Saúde do Trabalhador. A cada conversa, consigo entender um pouco mais da realidade local.

Enfim, sou grata a todas e todos que participaram do processo, contribuindo para que tudo desse certo.

Peço desculpas pela extensão do email e pelo silêncio até aqui, mas a conexão no quarto do hotel não estava boa e, como sofri com fortes dores de cabeça, tive dificuldades em descer para buscar melhor sinal de internet.

Bom fim de domingo e boa semana!

Grande abraço,

Carla.

Esse e-mail foi verificado pela MessageLabs Email Security System.
Para mais informações visite
<http://www.messagelabs.com/email>
